

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Desafios metodológicos e resultados empíricos

**Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)**



Atena
Editora

Ano 2021

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Desafios metodológicos e resultados empíricos

**Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)**



Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Ciências sociais aplicadas: desafios metodológicos e resultados empíricos

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Luciana Pavowski Franco Silvestre

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências sociais aplicadas: desafios metodológicos e resultados empíricos / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-156-2

DOI 10.22533/at.ed.562211406

1. Ciências sociais. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco (Organizadora). II. Título.

CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A Atena Editora apresenta o e-book “Ciências Sociais Aplicadas: Desafios metodológicos e resultados empíricos”. Com temáticas relevantes em relação a área de Ciências Sociais, são apresentados ao todo vinte e seis artigos organizados em seis principais temáticas.

Os artigos possibilitam o acesso a análises que objetivam reconhecer metodologias de pesquisas e de ensino, além de aproximações e aprofundamentos analíticos voltados para as áreas de educação, relações comerciais e de mercado, manifestações culturais e midiáticas, relações estabelecidas entre religião e política, tecnologia e impactos na vida cotidiana e por fim meio ambiente e contextos rurais.

Nos artigos em que são tratados os processos educacionais e de ensino, são realizadas análises e reflexões sobre metodologias e processos de gestão.

As relações comerciais e de mercado são pautadas com pesquisas voltadas para a análise dos impactos da pandemia, relações jurídicas e governança corporativa, enquanto as manifestações culturais foram pesquisadas a partir do reconhecimento do impacto e da interferência da mídia nas relações sociais contemporâneas.

As pesquisas com temáticas voltadas para a religião, possibilitam reflexões e análises com a questão política e relações sociais permeadas por modelos e posicionamentos diante dos processos de exclusão e desigualdades existentes.

As possibilidades de interação e inclusão são pautadas nas pesquisas que tratam da tecnologia enquanto ferramentas estratégicas para resolução de questões postas para pessoas com deficiência, entre as diferentes gerações e também nas relações empresariais.

Por fim, o meio ambiente é contemplado em pesquisas que relacionam a temática com o patrimônio cultural, unidades de conservação e gestão de cobertura vegetal.

Com temática contemporânea e relevante, espera-se com os artigos apresentados neste e-book a socialização de pesquisas realizadas, bem como, a contribuição para realização de novos questionamentos e análises das temáticas a partir de diferentes perspectivas teóricas.

Boa leitura a todos e a todas.

Luciana Pavowski Franco Silvestre

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

METODOLOGIA QUALITATIVA E QUANTITATIVA: PERSPECTIVAS CONVERGENTES NA PESQUISA EMPÍRICA

Francisco Mesquita de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.5622114061

CAPÍTULO 2..... 12

METODOLOGIAS DE ENSINO EM CONTABILIDADE: PERCEÇÃO DE DISCENTES BRASILEIROS E ANGOLANOS

Kuama Berline Manuel

Antônio Carlos Ribeiro da Silva

Thayse Santos da Cruz

José Venâncio Ferreira Neto

Erisson Souza Barreto da Cruz

DOI 10.22533/at.ed.5622114062

CAPÍTULO 3..... 28

GRAU DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Fabrizio Meller da Silva

Natália Ferraz de Araújo

Taynara Maria Johann Batista

Vanderlei da Silva Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.5622114063

CAPÍTULO 4..... 48

O EFEITO DA REPETIÇÃO DE TAREFA NA PRODUÇÃO ORAL EM PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA

Benedita Maria do Socorro Campos de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.5622114064

CAPÍTULO 5..... 66

APLICAÇÃO DA GESTÃO ESTRATÉGICA NO CONTEXTO DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

Marcos Vinícius Mendonça Andrade

Ana Rosa dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.5622114065

CAPÍTULO 6..... 81

COVID-19: IMPACTOS NAS VENDAS DE PRODUTOS DE GIRO RÁPIDO NO ANO DE 2020 DURANTE A PANDEMIA

José de Figueiredo Belém

Daniel de Melo Moraes

Greice Kally Oliveira Batista

Cícera Vanessa Lins Ferreira

Cícero Alessandro Brito Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.5622114066

CAPÍTULO 7	94
O PAPEL DAS INSTITUIÇÕES, DO ESTADO E DO MERCADO NA EXPANSÃO DA FRONTEIRA CAPITALISTA NO ESTADO DO PARÁ: UMA BREVE ANÁLISE	
André Cutrim Carvalho	
Pere Petit	
DOI 10.22533/at.ed.5622114067	
CAPÍTULO 8	107
PLANO DE NEGÓCIOS - NUTRI & <i>FOOD</i>	
Rafaela de Oliveira Melo Salgado de Sabóia	
Antônio Carlos Magalhães da Silva	
José Antônio Menezes Varanda	
Maisa Sandra de Sá Bezerra	
DOI 10.22533/at.ed.5622114068	
CAPÍTULO 9	121
CONVERGÊNCIAS ENTRE GESTÃO PÚBLICA, ESTRUTURAS DE GOVERNANÇA E TEORIAS SOBRE AS SOCIEDADES CONTEMPORÂNEAS: O CASE TÁXIGOV	
Eelson Cedro Mira	
DOI 10.22533/at.ed.5622114069	
CAPÍTULO 10	138
RELAÇÃO JURÍDICA E RELAÇÃO ECONÔMICA: UM PONTO DE CONTATO EM HOBBS	
João Pedro Lopes Fernandes	
Matheus Correa de Sousa Heleno	
DOI 10.22533/at.ed.56221140610	
CAPÍTULO 11	155
RENTABILIDADE DAS EMPRESAS LISTADAS NO NÍVEL 2 DE GOVERNANÇA CORPORATIVA NA BM&FBOVESPA	
Andressa Bender	
André Luiz Comunelo	
DOI 10.22533/at.ed.56221140611	
CAPÍTULO 12	170
AS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS EM UM CENÁRIO DOMINADO PELA MUDIATIZAÇÃO: O MOVIMENTO FEIRA COLETIVO CULTURAL	
Daniela Costa Ribeiro	
Fabiola Barbosa Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.56221140612	
CAPÍTULO 13	181
A JUVENTUDE CRIMINOSA: UMA PERSPECTIVA MUDIÁTICA	
Amanda Santos Nogueira	
Maria Gorett Freire Vitiello	
Tales Leon Biazão Sanches	
Vera Lucia Tieko Suguihiro	

Eliza Adriana Sheuer Nantes
DOI 10.22533/at.ed.56221140613

CAPÍTULO 14..... 188

DOM ADRIANO – O BISPO COMUNISTA
Adriana Bastos Kronemberger
DOI 10.22533/at.ed.56221140614

CAPÍTULO 15..... 196

RELIGIÕES POPULARES E CULTURA POLÍTICA BRASILEIRA: INTERFACES ENTRE
CONCEPÇÕES MÁGICAS E SECULARES
Rodrigo Marques Leistner
DOI 10.22533/at.ed.56221140615

CAPÍTULO 16..... 212

A ICONOGRAFIA DA SANTÍSSIMA TRINDADE
Christiane Meier
DOI 10.22533/at.ed.56221140616

CAPÍTULO 17..... 228

PRODUÇÃO DE DISPOSITIVOS PARA AUXILIAR PORTADORES DE DEFICIÊNCIA NOS
MEMBROS SUPERIORES NA UTILIZAÇÃO DE APARELHOS ELETRÔNICOS COMO
CELULARES E SMARTPHONES
Luisa Gmach Taffarel
Nathália Magalhães Gonçalves
Cornélio Schwambach
DOI 10.22533/at.ed.56221140617

CAPÍTULO 18..... 238

INTERAÇÕES TEMPORAIS NA ERA DA CONVERGÊNCIA: PERSPECTIVAS DAS
GERAÇÕES Y E Z NAS REDES SOCIAIS DIGITAIS
Moisés Cardoso
Álvaro Nunes Larangeira
Alexandre Artur Kumm
DOI 10.22533/at.ed.56221140618

CAPÍTULO 19..... 255

MARKETING DIGITAL - ESTRATÉGIA COMPETITIVA DENTRO DAS ORGANIZAÇÕES:
UM ESTUDO DE CASO EM UMA REDE EMPRESARIAL NA REGIÃO DO CARIRI, CE
Francisco Wagner Alves da Silva
Márcia Maria Leite Lima
Pedro Ferreira de Lima
DOI 10.22533/at.ed.56221140619

CAPÍTULO 20..... 269

EMISSIONES DE GASES EFEITO ESTUFA NA PRODUÇÃO DE *COFFEA CANEPHORA*
Nilmar Diogo dos Reis
Fúlvio Antas Gibello

Jaqueline Severino da Costa
Luiz Gonzaga de Castro de Junior
Renato Elias Fontes
André Luís Machado

DOI 10.22533/at.ed.56221140620

CAPÍTULO 21.....287

PAISAGEM CULTURAL: ESTRATÉGIAS DE PRESERVAÇÃO E GESTÃO

Clodomir Barros Pereira Junior
Sandra Millicent Xavier Alves
Ingrid Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.56221140621

CAPÍTULO 22.....299

**IDENTIFICAÇÃO DA FRAGILIDADE AMBIENTAL EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO
COMO SUPORTE AO PLANEJAMENTO, GESTÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA UNIDADE:
ESTUDO DE CASO DO PARQUE NACIONAL DOS CAMPOS GERAIS**

Ronaldo Ferreira Maganhotto
Letícia Silva de Moraes
Marciel Lohmann
Jairo de Oliveira Calderari Junior
Luiz Claudio de Paula Souza
Diogo Luders Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.56221140622

CAPÍTULO 23.....313

**IMPACTO GERADO PELA ADOÇÃO DA CERTIFICAÇÃO FAIRTRADE PARA
PRODUTORES DE CAFÉ: UMA ANÁLISE SOBRE A ÓTICA ECONÔMICA E SOCIAL**

Nilmar Diogo dos Reis
Marina de Barros
Luiz Gonzaga de Castro de Junior
Antonio Carlos
Jaqueline Severino da Costa

DOI 10.22533/at.ed.56221140623

CAPÍTULO 24.....330

INVISIBILIDADE DO QUE É VISIVEL NOS CONTEXTOS RURAIS

Laércio de Souza
Lucia Helena de Souza Martins
Valmor Schiochet
Luciano Félix Florit

DOI 10.22533/at.ed.56221140624

CAPÍTULO 25.....343

**PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO PARA UM PRODUTO DA LINHA DE MUDAS DE
FLORES**

Ana Carolina Althaus Bittencourt
Elian Mokfa Braciak

Bruna de Picoli
Rafaela Morgan
Luciane Fátima Nardi
Alaércio de Paris
Olivan Borges Greiner
Luciana Maria Bernstein Pavan
Rosângela Marcia Weippert
DOI 10.22533/at.ed.56221140625

CAPÍTULO 26.....355

AGENDAS PESSOAIS ENQUANTO EGODOCUMENTO: A REFLEXÃO ÍNTIMA NO ACERVO DA DR^a. GILBERTA BENSABATH

Augusto César Luiz Britto
Ana Paula Silva de Souza
Analaura Corradi

DOI 10.22533/at.ed.56221140626

SOBRE A ORGANIZADORA.....363

ÍNDICE REMISSIVO.....364

CAPÍTULO 4

O EFEITO DA REPETIÇÃO DE TAREFA NA PRODUÇÃO ORAL EM PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA

Data de aceite: 01/06/2021

Benedita Maria do Socorro Campos de Sousa

Universidade Federal do Pará, Faculdade de Linguagem – Cametá-Pará
<http://orcid.org/0000-0002-3597-0416>

RESUMO: O presente artigo parte do pressuposto de que aprender a falar uma segunda língua requer o desenvolvimento de muitas habilidades, entre elas as cognitivas complexas como: fluência, acurácia e complexidade. Bygate (2001) investigou se a repetição de uma determinada tarefa pode trazer benefícios à produção oral em L2. Com base em seu estudo sobre a narrativa, buscamos verificar se em língua portuguesa como L2, ao repetir a mesma tarefa o falante pode apresentar ganhos em relação à acurácia, à complexidade e à fluência. Estudo realizado por Bygate (2001) mostrou que a repetição traz ganhos em termos de complexidade, mas perde em termos de precisão gramatical, que corresponde à acurácia. No experimento que fizemos, em duas etapas, constatamos resultados diferentes. Na primeira etapa da pesquisa, encontramos resultados semelhantes aos de Bygate (2001), pois o falante teve ganho na velocidade da fala, correspondente à fluência e na complexidade, mas a precisão gramatical parece ter sido prejudicada. Notamos assim que a realização da tarefa de repetição corroborou os resultados apresentados por Bygate (2001). Na segunda etapa, os resultados apontaram para

o aprimoramento da precisão gramatical e da complexidade, em detrimento da fluência. Desse modo, confirmamos duas das três hipóteses propostas para o estudo de repetição de tarefa.

PALAVRAS - CHAVE: Fluência. Acurácia. Complexidade. Repetição de Tarefas. Língua Portuguesa como L2.

EFFECT OF TASK REPETITION ON ORAL IN PORTUGUESE AS A SECOND LANGUAGE

ABSTRACT: This article assumes that learning to speak a second language requires the development of many skills, among them the complex cognitive as: fluency, accuracy and complexity. Bygate (2001) studied if repetition of a certain task can bring benefits in the oral production in L2. Based on his study of the narrative, we seek to verify if Portuguese as L2 to repeat the same task the speaker can present gains against the accuracy, complexity and fluency. According Bygate (2001), repetition brought gains in terms of complexity, but lost in terms of grammatical precision, which corresponds to accuracy in the experiment we did for checking this study, we found two results at different stages. In the first research phase we found results similar to Bygate (2001), because the speaker had won at the speed of speech, it corresponds to the fluency and complexity, but the grammatical accuracy appears to have been damaged, so we note that holding the repetition task corroborated the results presented by Bygate (2001b), in the second phase, the results pointed to the improvement of grammatical accuracy and

complexity at the detriment of fluency. Thus, we confirm two of the three hypotheses proposed by the task of repetition.

KEYWORDS: Fluency. Complexity. Accuracy. Repetition of task. Portuguese L2.

1 | INTRODUÇÃO

Falar uma língua é uma habilidade cognitiva que envolve alta complexidade e muitos processos, falar uma língua estrangeira então não seria diferente. Tal como ocorre com a L1, a complexidade se constitui por meio de vários subprocessos e habilidades. Segundo Anderson (1995), a maioria desses subprocessos ocorrem sem a nossa sensibilização e / ou controle e devem ser automatizados, de modo que os recursos atencionais necessários para executar outras funções fiquem livres.

Entre as aspirações de um aprendiz de L2, está a de ser capaz de se expressar oralmente. Contudo, no processo de aquisição de L2, os estudos ainda são voltados para a escrita e a produção oral só ultimamente vem ganhando mais espaço. De acordo com Fortkamp (2003), o estudo do desempenho oral em L2 avançou significativamente nas duas últimas décadas, mas os pesquisadores ainda encontram muitas dificuldades em como melhor desenvolver esses estudos de forma produtiva considerando uma perspectiva teórica e pedagógica. Por essa razão, a produção oral de L2 é pouco testada e mal compreendida. A autora atribui a falta de estudo da produção oral de L2 a um fenômeno mais antigo decorrente da falta de investigação da primeira língua e das dificuldades em lidar com tecnologias necessárias para o seu empreendimento.

Segundo Bergsleithner (2009), a maioria dos aprendizes de uma L2/LE se preocupa principalmente com o desenvolvimento de uma das quatro habilidades: a habilidade oral, que envolve práticas de uso da linguagem oral, pois acreditam que essa os beneficiará na comunicação oral em diversos contextos do dia a dia ou em contextos na escola ou na universidade. Assim, para facilitar o ensino da oralidade, muitas estratégias já foram criadas, entre elas o ensino por meio de tarefas. Ellis e Yuan (2004) ressalta que a repetição pode ser vista como um tipo especial de planejamento pré-tarefa, daí a necessidade de a produção oral poder ser refeita, buscando o aperfeiçoamento de certas habilidades. Os estudos realizados por meio de tarefas apresentam uma relativa frequência nos últimos anos, e muitos se concentram no estudo do planejamento e de seus efeitos. Este artigo em particular centra-se especificamente no efeito da repetição.

O estudo do inglês como L2 apresenta maior número de estudos, tanto no que se refere à língua escrita quanto à língua oral, o que permite uma visão mais ampla da compreensão e da explicação de vários fenômenos linguísticos dessa língua. Contudo, o mesmo não ocorre com a língua portuguesa, sendo raros os trabalhos que a focalizam como uma língua estrangeira, talvez em decorrência da situação geopolítica que ocupa no mundo, ou seja, o quinto lugar no *ranking* mundial, como língua nativa, o sexto lugar, como

língua nativa e segunda língua, bem como sexto lugar no mundo dos negócios (segundo dados do Observatório da Língua Portuguesa). O presente artigo visa apresentar uma experiência com a língua portuguesa como L2 e propor uma discussão acerca da fluência, da acurácia e da complexidade dos aprendizes.

Segundo Almeida Filho (s/d, p. 2) um degrau mais elevado de civilização passa a ser transposto quando uma sociedade, por meio de suas instituições, começa a se preparar para pesquisar e ensinar a sua língua como estrangeira (LE) e/ou segunda língua (L2). Isso nos leva a refletir sobre as reais condições do Brasil para desenvolver um ensino de língua portuguesa a falantes de outra língua, ou seja, ensinar a língua portuguesa como língua estrangeira (PLE). O mesmo autor propõe uma resposta a essa questão, avaliando o desenvolvimento das instituições brasileiras como mediano, com muitas lacunas e apontando como uma das principais a ausência de política explícita para o ensino de PLE.

Dada a complexidade do ensino de uma língua segunda, muitos esforços têm sido feitos para a superação de dificuldades no ensino e muitas experiências surgem na tentativa de apontar o melhor caminho para o ensino-aprendizagem de L2. Uma das técnicas mais recentes consiste no desenvolvimento do ensino por meio de tarefas, que visa permitir ao estudante o contato com a língua foco e oportunizar novas experiências para que ele possa reconstruí-las mediante a repetição ou o planejamento, entre outras modalidades. A nossa discussão está pautada no efeito da repetição de uma tarefa narrativa.

O efeito da repetição de tarefa de produção oral na língua portuguesa como segunda língua constitui o tema do presente artigo, o qual visa investigar se a repetição de uma determinada tarefa desempenhada oralmente pelo mesmo participante da pesquisa influencia o desenvolvimento da fluência, da acurácia (precisão gramatical) e da complexidade. Esses três aspectos serão explanados sucintamente na próxima seção.

2 | A REALIZAÇÃO DE TAREFAS NO ENSINO DE L2

Nesta seção, falaremos acerca do ensino da língua com base na realização de tarefas. Inicialmente, descreveremos brevemente o seu funcionamento e depois verificaremos de que forma ela pode interferir no desenvolvimento da complexidade, da acurácia e da fluência na produção oral de uma segunda língua.

2.1 Conceito e funcionamento da tarefa

Segundo Cardoso et al. (2008), o ensino baseado em tarefas surgiu em 1980, advindo da necessidade de proporcionar ao ensino de línguas maior ênfase ao significado ao invés da forma, pois “o foco na forma inibia o aprendizado de línguas” (PRAHBU, 1987). Assim, os pesquisadores propuseram atividades com foco no significado, as quais receberam o nome de *tarefas*.

Como o desenvolvimento do ensino baseado em tarefas ainda é muito recente, entre as inovações teóricas e pedagógicas, consideramos adequado ressaltar o conceito

de tarefa. Um dos mais correntes diz respeito a “atividades nas quais a língua alvo é usada pelo aprendiz com um fim comunicativo com o intuito de se atingir um objetivo.” (WILLIS, 1996, p. 23). Outros autores como Bygate, Skehan e Swain (2001, p.11) também seguem essa mesma linha de definição “uma atividade que requer que os aprendizes usem a língua, com ênfase no significado, para atingir um objetivo”.

2.2 Complexidade, acurácia e fluência na produção oral

2.2.1 Complexidade

Segundo Ellis e Yuan (2004), a complexidade consiste na capacidade do aprendiz de usar linguagem mais avançada com a possibilidade de que tal linguagem não precise ser controlada tão efetivamente. Isso também envolve uma grande vontade de arriscar e de usar menos subsistemas de linguagem controlada.

2.2.2 Acurácia

Caracteriza-se a acurácia como a habilidade para lidar com um nível de complexidade da interlíngua e diz respeito à capacidade de evitar possíveis erros no desempenho. Reflete o controle mais elevado no uso da língua, assim como a prevenção de estruturas que possam desencadear erros, sendo também chamada de precisão gramatical. Ellis e Yuan(2004), que a concebe como a habilidade de se evitarem erros no desempenho, acredita na possibilidade de reflexão de altos níveis de controle na linguagem e na capacidade de escolhas de estruturas, evitando aquelas que poderiam conduzir ao erro. Enquanto a complexidade é mais desafiadora, a acurácia é mais conservadora, fugindo aos subsistemas.

2.2.3 Fluência

Capacidade do aprendiz para produzir uma língua em tempo real sem demoras, pausas e hesitações, conforme a define Foster e Skehan (1996, p. 304): “Fluência diz respeito à capacidade do aluno de produzir linguagem em tempo real, sem pausa ou hesitação indevida”. É a fluência que possibilita a seleção de sistemas mais lexicalizados. Segundo Fahim; Nourzadeh; Fat’hi. (2011), o que é interessante para esses três aspectos do desempenho linguístico é que, no que diz respeito a tarefas complexas em L2, há uma troca entre diferentes aspectos do desempenho em que a atenção para um dos aspectos significa prejuízo dos outros. Isto pode ser atribuído ao fato de que as fontes de processamento cognitivo são limitadas, não podendo processar todas as tarefas simultaneamente (ANDERSON, 1995). Para Ellis (2003), a fluência consiste na capacidade de usar a língua em tempo real, enfatizar significados, possivelmente fazendo uso de sistemas mais lexicalizados.

2.3 Efeitos da repetição de tarefa

No presente trabalho, os efeitos da repetição de tarefas serão discutidos como um fator que pode influenciar o tempo de aprendizagem da produção oral uma vez que, como Ellis (2009, p. 476) afirma, “o desempenho de uma tarefa de uma só vez pode ser encarado como forma de planejamento para o desempenho da mesma tarefa em uma segunda vez”. A hipótese é que, se os alunos realizam a mesma tarefa mais de uma vez, o seu desempenho na segunda vez pode melhorar a precisão, a complexidade e a fluência.

Um bom número de estudos foi realizado na literatura para examinar a veracidade da hipótese acima (BYGATE, 1996, 2001; GASS et al., 1999; LYNCH e MCLEAN, 2000), constatando que a repetição de tarefa levaria a uma maior proficiência global e que, além disso, resultaria em maior fluência na produção da língua, uma constatação dada, provavelmente, à dependência desta de um contexto de construção (RIGGENBACH, 1991). Lynch e McLean (2000) constataram que a repetição de tarefa seria vantajosa à precisão linguística e à fluência, pois a familiaridade dos alunos com o conteúdo e o contexto de uma determinada tarefa, realizada anteriormente, permite-lhes ser mais produtivos e fluentes em seus desempenhos subsequentes.

Em estudo sobre a narrativa, Bygate (2001) constatou que a repetição de tarefa melhorou não só a fluência dos participantes de sua pesquisa, mas também o uso de estruturas complexas, mas percebeu que houve perda na precisão gramatical da produção oral.

Por outro lado, Finardi (2008) estudou os efeitos da repetição de tarefas na produção oral em L2, investigando se uma tarefa diferenciada, que não levasse em conta o enredo, a sequência das ações, assim como a descrição, apresentaria o mesmo resultado que o da narrativa. A pressuposição de que a descrição fosse menos complexa levou-o a conduzir o teste utilizando a descrição como tarefa, almejando saber se poderia chegar a resultados semelhantes aos apresentados por Bygate (2001). Finardi (2008) utilizou quatro medidas de produção oral, segundo propostas de Fortkamp (2000), quais sejam: a fluência, a acurácia, a complexidade e a densidade lexical. O resultado demonstrou ganhos em termos de complexidade de fala, mas a acurácia foi sacrificada. Desse modo, seu estudo corroborou os resultados de Bygate (2001).

3 | METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva e quantiquantitativa¹, visando verificar a influência da repetição no desenvolvimento de habilidades. Inicialmente, foi realizado um estudo piloto com uma participante. O estudo foi ampliado, acrescentando-se dados

¹ Na abordagem qualitativa, o pesquisador procura aprofundar-se na compreensão dos fenômenos que estuda – ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente e contexto social – interpretando-os segundo a perspectiva dos participantes da situação enfocada, sem se preocupar com representatividade numérica, generalizações estatísticas e relações lineares de causa e efeito (TERENCE & ESCRIVÃO FILHO, 2006, p.2). Na abordagem quantiquantitativa, parte-se da quantificação dos dados para em seguida analisá-los.

de mais cinco participantes. Não é pretensão deste trabalho ressaltar somente dados quantitativos que viabilizem diferenciações, mas partir da quantificação dos dados para analisá-los. Desse modo, usamos um cálculo simples com base em trabalhos já realizados por Cardoso et al. (2008), Fortkamp (2000), Guará-Tavares (2008), em que a fluência é medida a partir do número total de palavras produzidas no momento da realização da tarefa, incluindo repetições e correções. O número total de palavras produzidas pelos participantes da pesquisa foi dividido pelo tempo que eles levaram para a produção da narrativa em segundos, sendo o resultado condizente com o número de palavras por segundo, o qual multiplicamos por 60 para obtermos o número de palavras por minuto.

$$\text{PALAVRAS P/MINUTO} = \text{NÚMERO DE PALAVRAS} \div \text{PELO TEMPO EM SEGUNDOS} \times 60$$

Figura 01: Elementos envolvidos no cálculo de fluência

Fonte: Elaboração própria

A precisão gramatical foi medida seguindo as orientações de Guara-Tavares (2008), sendo contado o número total de erros utilizando um parâmetro de 100 palavras produzidas por cada participante, excluindo erros que os próprios falantes corrigiam no momento da realização da narrativa. Os erros contabilizados foram os referentes à escolha equivocada de uma palavra do vocabulário ou a equívocos de natureza morfosintática. Em seguida, dividimos o número de erros pelo total de palavras e multiplicamos por 100, obtendo assim o número de erros a cada 100 palavras.

$$\text{NÚMERO DE ERROS P/100 PALAVRAS} = \text{NÚMERO TOTAL DE ERROS} \div \text{TOTAL DE PALAVRAS} \times 100$$

Figura 02: Elementos envolvidos no cálculo de acurácia

Fonte: Elaboração própria

A complexidade foi calculada seguindo orientações de Skehan (1996) e Cardoso et al. (2008) que sugerem contar as orações subordinadas, multiplicá-las por 100 e dividi-las pelo total de palavras do texto. A fórmula da complexidade pode ser representada na figura 03.

$$\text{COMPLEXIDADE} = \frac{\text{ORAÇÕES SUBORDINADAS} \times 100}{\text{TOTAL DE PALAVRAS}}$$

Figura 03: Elementos envolvidos no cálculo de complexidade

Fonte: Elaboração própria

Com base nos estudos de Bygate (2001), pode-se afirmar que a repetição de uma tarefa narrativa influencia positivamente o desenvolvimento da precisão gramatical e da fluência. Este estudo busca investigar se, além da precisão gramatical e da fluência, há ganhos do desempenho oral no que diz respeito à complexidade, mediante a verificação das três hipóteses: **Hipótese 1:** a repetição de uma tarefa de narrativa com base em uma figura trará ganhos em termos de fluência em L2 na segunda aplicação da tarefa. **Hipótese 2:** a repetição de uma tarefa de narrativa com base em uma figura trará ganhos em termos de acurácia em L2 na segunda aplicação da tarefa. **Hipótese 3:** a repetição de uma tarefa de narrativa com base em uma figura trará ganhos em termos de complexidade em L2 na segunda aplicação da tarefa.

3.1 Participantes

A pesquisa foi conduzida, inicialmente, com um estudo piloto, realizado com apenas uma participante, aluna do Curso de Mestrado em Educação da Universidade Federal do Ceará, de nacionalidade cabo-verdiana, falante de crioulo (Língua Cabo Verdiana – LCV) como primeira língua, e de português, inglês e francês como segunda língua, residente no Brasil há cinco anos, mas que entrou em contato com a língua portuguesa, em seu país de origem, a partir da adolescência, tendo, portanto, cerca de 13 anos de contato com a língua portuguesa. Ela foi instruída a contar uma história a partir da figura dada, mas não interagir com a entrevistadora, nem tomar notas sobre o que iria contar. Foi permitido que observasse a figura e planejasse a tarefa, sem contudo fazer anotações, ou ler o texto. Não houve restrição de tempo para que a tarefa fosse desempenhada, pois esperava-se extrair a fala numa situação o mais natural possível, embora saibamos que a presença do gravador interfere na espontaneidade do entrevistado.

Posteriormente, resolvemos ampliar o *corpus* analisado e propusemos a mesma tarefa a um grupo de cinco aprendizes de LP, com pouco tempo de experiência como falantes de língua portuguesa, sendo duas do sexo feminino (uma colombiana e outra francesa), três do sexo masculino (dois chilenos e um congolês). Todos os participantes são universitários, com aproximadamente seis meses de permanência no Brasil. Assim, a amostra totalizou cinco falantes não nativos de LP, sendo três do gênero/sexo masculino e três do feminino.

Apresentamos a seguir o quadro que sintetiza dados dos novos participantes. Para facilitar o processo de análise, identificamos cada um deles com uma letra do nosso

alfabeto. A primeira participante que utilizamos para o estudo piloto, será identificada pela letra **Af** (A para indicar o número de ordem e f para indicar o gênero/sexo feminino). Os demais participantes, incluídos na segunda etapa desta pesquisa serão identificados respectivamente como: Bm, Cm, Df, Em, Ff (as letras *B, C, D, E, F* indicam o número de ordem e as *m e f*, indicam o gênero dos participantes).

PAÍS DE ORIGEM	Nº DE FALANTES	GÊNERO/ SEXO DOS FALANTES	CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO
Cabo Verde	1	Feminino (estudo piloto)	Af
Chile	1	Masculino	Bm
Chile	1	Masculino	Cm
Colômbia	1	Feminino	Df
Congo	1	Masculino	Em
França	1	Feminino	Ff

Quadro 01: País de origem, gênero/sexo e número de falantes

Fonte: Elaboração da autora

3.2 Instrumentos e procedimentos de coleta de dados

A produção oral foi coletada por meio de uma tarefa de narrativa com base em uma figura retirada do *Appendix IX* da tese de Guará-Tavares (2008, p. 232), intitulada *Task “dinner”*. A tarefa, como descrito acima, consistiu em pedir que o participante contasse uma história, a partir da figura, sem interagir com a entrevistadora e sem fazer rascunho do que iria contar. Assim, os entrevistados foram orientados a observar a figura e planejar o que iam contar, sem escrever o texto para ler em seguida, de modo a preservar a espontaneidade na criação da narrativa. Tal como aconteceu no estudo piloto, não houve restrição de tempo para que a tarefa fosse desempenhada, pois o objetivo era elicitare a fala em situação natural.

Embora não tenhamos controlado rigidamente o tempo, os entrevistados observaram a figura durante poucos minutos antes de gravarem suas narrativas, chegando a uma média de 5 a 8 minutos de observação da figura 04, abaixo.



Figura 04: Task “dinner”
 Fonte: GUARÁ-TAVARES (2008)

A mesma tarefa, sob condições semelhantes, foi repetida seis dias depois, com os mesmos entrevistados. Este período de distanciamento da primeira tarefa para a segunda foi estabelecido para que a proximidade imediata não conduzisse à reprodução mecânica do que havia sido narrado anteriormente. Posteriormente, as narrativas foram transcritas, a fim de que pudéssemos proceder à análise.

4 | ANÁLISE

O presente estudo parte do levantamento quantitativo de dados para, em seguida, analisá-los qualitativamente. Trata-se de um exercício, que toma como objeto de análise a língua portuguesa, pouco frequente nesse tipo de estudo e que, portanto, deve ser visto com cautela, pois a generalização dos resultados poderia ocasionar problemas futuros, embora considere algumas medidas de acurácia, fluência e complexidade para racionalizar a análise dos dados. Na tabela 01, temos, primeiramente, os dados para acurácia, os quais devem ser interpretados inversamente ao valor atribuído, ou seja, quanto maior o valor, menor a precisão gramatical (ou acurácia), pois isso significa que houve mais erros em cada 100 palavras. Nota-se, então, que, na realização da tarefa 01, a precisão gramatical foi maior se comparada à realização da tarefa 02.

No que diz respeito à fluência, a aplicação da tarefa 01 parece ter tido uma velocidade menor uma vez que, aproximadamente, em um minuto, a produção de palavras foi equivalente a 84 e na repetição da tarefa o número de palavras correspondeu a 90 por minuto. O cálculo obtido aqui, seguindo a observação das orações subordinadas (CARDOSO; PREBIANCA; MOTA & SOUSA, 2008), corresponde ao valor de 5,92 para a complexidade da primeira aplicação da tarefa e de 7,25 para a repetição da tarefa, o que significa dizer que, na segunda vez em que foi feita a narrativa, a complexidade aumentou.

Assim, verificamos que, enquanto diminuiu a precisão gramatical, aumentou a fluência e a complexidade com a repetição da tarefa. O estudo parece, então, demonstrar um quadro complexo em que os três parâmetros utilizados como medida não apresentam o mesmo efeito na repetição da tarefa: enquanto a velocidade e a complexidade aumentam, há prejuízo em termos de precisão gramatical.

PARTICIPANTE	ACURÁCIA	FLUÊNCIA	COMPLEXIDADE
TAREFA 01	3,8	84	5,92
TAREFA 02	6,5	90	7,25

Tabela 01: Pontuações obtidas nas medidas de produção oral

Fonte: Elaboração da autora

Como podemos observar na tabela 01, os resultados demonstraram a perda da precisão gramatical e ganhos na complexidade e na fluência, confirmando a primeira e a terceira hipóteses propostas para este trabalho. Tal resultado parece ir ao encontro das pesquisas de Bygate (2001) referente às narrativas em que os ganhos em complexidades são prejudicados pela perda em precisão.

Para enriquecer a análise, registramos a transcrição da tarefa de modo a observá-la qualitativamente. É uma transcrição grafemática, com poucas convenções além da

representação gráfica convencional. Para representar as pausas usamos (...).

Na primeira tarefa, transcrita em (01), a participante **Af** repetiu os pronomes de terceira pessoa gramatical (ele/ela), utilizou poucos conectores que pudessem estabelecer um melhor encadeamento das ideias, preferindo justapostas², retomando o sujeito para dar sequência à narrativa, a cada nova informação o sujeito “ele” ou “ela” é referido “*ele estava... com muita raiva da dona Maria...*”; “*ele estava com muita raiva...da dona Maria*” “*ele estava culpando-a pelas mentiras que...*”; “*ela porém comia tranquilamente...*”; “*ela o repreendeu...*”.

(01): Primeira versão da narrativa

Oooh casal...Seu João e dona Maria... saíram para jantar... num restaurante conhecido da cidade... aparentemente estava tudo certo...mas lá no íntimo... do senhor João muita coisa se passava...ele estava... com muita raiva da dona Maria... ele estava com muita raiva...da dona Maria querendo jogar-lhe a garrafa em cima da cabeça...ele estava culpando-a pelas mentiras que... no íntimo dele...tava culpando-a pelas mentiras que ela andou: ... contando...queria morder o nariz...e bater-lhe com muita força...enquanto almoçavam/jantavam (riso)...a vontade do seu João era... subir em cima da mesa iih... ih exteriorizar toda raiva... que sentia da mulher...jogar-lhe o abajur na cabeça ih...outros estragos... ela porém comia tranquilamente...não se apercebendo de nada que estava acontecendo no inter/íntimo...do seu marido...ele começou a ficar muito chateado pela indiferença que ela mostrava...no final ele jogou uma azeitona no nariz (riso) e ela o repreendeu... por isso

Na repetição da tarefa, percebemos maior preocupação em concatenar as orações de modo que diminuísse a justaposição e se estabelecesse um maior entrelaçamento das ideias, “*ela comia tranquila... e serena já ele...muitas coisas se passavam na cabeça dele...*” “*até jogá-lo:: abajur na cabeça... mas ele não demonstrava isso também ..*” “*de repente ele jogou-lhe um caroço de...azeitona no nariz..*”. O uso dos conectores parece contribuir para a utilização de um número menor de palavras, pois ao usar “isso também” busca retomar a raiva e a vontade de agredir a mulher a que a participante se refere.

Outro item que pode ser considerado diz respeito à sequência temporal que a participante acrescenta quando é solicitada a repetir a narrativa, como se pode notar em “*já ele...*”; “*de repente ele...*” “*até jogá-lo::*”. Relacionando as duas versões da narrativa, podemos perceber um caráter mais detalhista, enumerativo e/ou analítico na primeira, enquanto que a segunda parece ser mais sintética, congregando a ideia central da narrativa com um número menor de itens linguísticos. Isso talvez seja resultado dos elementos coesivos que dão ao texto maior legibilidade, explicitando o tipo de relações estabelecidos entre os elementos linguísticos que o compõem.

² O fato de as orações serem justapostas não quer dizer necessariamente que não haja coerência na narrativa, o que ressaltamos, no entanto, é a ausência dos conectores. No dizer de Marcuschi (1986, p.40) “a simples justaposição de eventos e situações em um texto pode ativar operações que recobrem ou criam relações de coerência”.

(02): Transcrição da segunda versão da tarefa de Af

Dona Maria e seu João do trezentos e seis saíram para jantar fora... aparentemente tava tudo bem... ela comia tranquila... e serena já ele...muitas coisas se passavam na cabeça dele... ele estava mui/com muita raiva da da/esposa e a tranquilidade dela o estava incomodando ...a verda/ a vontade dele era se levantar e agredi-la... subir e sapatear em cima da mesa... até jogá-lo:: abajur na cabeça... mas ele não demonstrava isso também ...os dois continuavam ...o o/jantar...de repente ele jogou-lhe um caroço de...azeitona no nariz...ela lhe ralhou ...ele con/continuou comendo como se nada tivesse acontecido... num sei como terminará a história...mas... muita coisa ainda pode acontecer...os dois tão demonstrando/não estão demonstrado o que tão sentindo...

Como já mencionamos, a análise foi realizada, inicialmente, considerando apenas uma informante, a qual denominamos de participante **Af**. Como consideramos oportuno verificar o que aconteceria se tivéssemos mais informantes, em situação de aprendizagem diferente da estudante do estudo piloto, resolvemos ampliar a amostra, incluindo cinco participantes, aprendizes de língua portuguesa em cursos livres, com pouca experiência com essa língua, todos universitários, atualmente residindo no Brasil, estando, portanto, numa situação de imersão de língua e cultura, o que certamente contribui para que tenham um contato enriquecedor e determinante para o aprendizado da língua.

Apresentamos abaixo a tabela que sintetiza dados dos novos participantes, identificados, respectivamente, como: Bm, Cm, Df, Em, Ff (cf. Quadro 01). Os procedimentos metodológicos utilizados para a coleta de dados, assim como para a análise foram mantidos, de modo que seguimos os mesmos parâmetros para os cálculos referentes aos dados de acurácia (precisão gramatical), fluência e complexidade.

A partir dos dados obtidos na segunda fase da pesquisa, observamos que entre os cinco novos participantes, se compararmos a aplicação das duas tarefas, os dados contradizem os estudos da 1ª fase, no que diz respeito à fluência, uma vez que todos apresentaram um menor número de palavras ditas por minuto, o que sugere uma menor velocidade. O participante *Bm* por exemplo, na Tarefa 1, produziu 129 palavras em 1 minuto, na Tarefa 2, houve uma redução significativa para 86 palavras por minuto. Outro que chama atenção é o participante *Em* que na Tarefa 1, produz 76 palavras em 0,48 segundos e que, na realização da Tarefa 2, em um tempo de 1,08 produz o mesmo número de palavras.

PARTICIPANTES	NÚMERO DE PALAVRAS	TEMPO DE DURAÇÃO	PALAVRAS POR MINUTO
Bm – Tarefa 1	129	1,00	129
Bm – Tarefa 2	142	1,38	86
Cm - Tarefa 1	172	1,75	76
Cm - Tarefa 2	115	1,38	70
Df – Tarefa 1	129	1,10	110
Df - Tarefa 2	200	2,22	84
Em - Tarefa 1	76	0,48	*95 ³
Em - Tarefa 2	76	1,08	67
Ff - Tarefa 1	296	2,18	128
Ff - Tarefa 2	303	2,28	122

Tabela 02: Dados obtidos na 2ª fase da pesquisa para Fluência.

Fonte: Elaboração da autora

4.1 Precisão gramatical

Enquanto a velocidade da fala diminuiu, a precisão gramatical teve considerável ganho para todos os falantes envolvidos. Pelas medidas alcançadas, é possível observar mudanças significativas, como as de *Bm* e *Cm* quando relacionamos as duas tarefas, pois a repetição deu-lhes a possibilidade de diminuir o número de erros, tanto *Bm* quanto *Cm*, de 18 para 6 erros, correspondendo ao indicador 4,22 e 5,21, respectivamente. A participante *Df* merece menção nesse quesito, também, pois de um número de 12 erros em 129 palavras, consegue reduzir a 6 em um número maior de vocábulos, correspondendo ao indicador de precisão 3, o que de uma forma mais direta, se olhássemos por meio de dados percentuais, diríamos que há 97% de aproveitamento, ou de acerto.

Da mesma forma, observa-se na fala da participante *Ff*, em um universo de 303 palavras, apenas três erros, o que dá um valor bastante elevado para a precisão gramatical, 99,01%, pois o valor correspondente aos erros seria de 0,99. Tal resultado é digno de reconhecimento para quem não é nativo do português, considerando que a presença de uma sequência narrativa orientada pelos quadrinhos poderia trazer dificuldades em certos aspectos.

Podemos, então, considerar que os participantes não se preocuparam tanto com a velocidade ou fluência, mas deram atenção à clareza, à elaboração mais aprimorada da narrativa e, por isso, alcançaram maior precisão gramatical. Como se pode conferir na tabela 03 (abaixo).

³ Dado hipotético, uma vez que a fala do participante só durou 0,48 segundos, o que inviabilizaria o cálculo para um minuto.

PARTICIPANTES	NÚMERO DE PALAVRAS	NÚMERO DE ERROS	INDICADOR DE PRECISÃO
Bm – Tarefa 1	129	18	13,43
Bm – Tarefa 2	142	6	4,22
Cm - Tarefa 1	172	18	10,43
Cm - Tarefa 2	115	6	5,21
Df – Tarefa 1	129	12	9,3
Df - Tarefa 2	200	6	3
Em - Tarefa 1	76	8	10,52
Em - Tarefa 2	76	5	6,57
Ff - Tarefa 1	296	9	3,04
Ff - Tarefa 2	303	3	0,99

Tabela 03: Medidas de Acurácia (Precisão Gramatical)

Fonte: Elaboração da autora

Pareceu-nos interessante o caso ocorrido com *Em*, pois ambas as tarefas contaram com o mesmo número de palavras (76), que produziu o menor texto do grupo, todavia conseguiu reduzir de 8 para 5 erros e apresentou uma precisão considerável de 93,43%⁴, com base no cálculo percentual.

4.2 Complexidade

Como constatamos na tabela 03, todos os envolvidos demonstraram maior domínio do conhecimento no uso das construções morfossintáticas e semânticas avaliadas ao repetir a tarefa, ocasionando aumento da precisão gramatical. Junto a essa preocupação com o texto mais elaborado, veio também, maior complexidade, aqui medida pela presença de orações subordinadas. Todos os participantes, conforme tabela abaixo (Tabela 04), demonstraram avanços na complexidade, os de *Cm* e *Df* nos pareceram mais significativos, com valores respectivos de 1,74 para 6; de 3,1 para 6.

PARTICIPANTES	COMPLEXIDADE
Bm - Tarefa 1	5,42
Bm - Tarefa 2	6,33
Cm - Tarefa 1	1,74
Cm - Tarefa 2	6
Df - Tarefa 1	3,1
Df - Tarefa 2	6
Em - Tarefa 1	6,5
Em - Tarefa 2	6,5
Ff - Tarefa 1	0,67
Ff - Tarefa 2	2,31

Tabela 04: Medidas de Complexidade

Fonte: Elaboração da autora

4 Já mencionamos que a precisão gramatical advém da menor quantidade de erros, como demonstra a tabela 05. Na leitura matemática, então, menor número de erros, maior precisão ou acurácia. Por essa razão, apontamos para dados percentuais, no caso do participante *Em*.

O participante *Cm* reduziu o número de palavras utilizadas na elaboração da narrativa de 172 para 115, mas conseguiu concatená-las de forma mais eficiente de modo a aumentar a complexidade e elevar a precisão, como já vimos no item anterior. A participante *Ff* mostrou um pequeno crescimento no índice de complexidade de 0,67 para 2,31. Mas foi quem demonstrou maior clareza na pronúncia das palavras e não hesitou em arriscar no uso de termos mais sofisticados. Além do uso das orações subordinadas, demonstra uma sequência narrativa organizada a partir das imagens “*Então nessas oito imagens... podemos ver duas pessoas*”; não se detém apenas no enredo da narrativa, mas descreve os personagens destacando suas características:

(a) físicas -“*A pessoa tem tamanho grande, pessoa grande, forte, ela com cabelos escuros, luminoso enquanto ele ao contrário é [...] muito pequeno*”

(b) e psicológicas -“*passa a impressão que o homem está muito frustrado [...] pelo fato dele ser menor.*”

Observamos que, mesmo que a participante *Ff* tenha pouco tempo de imersão numa comunidade de fala de língua portuguesa, consegue se comunicar com relativa facilidade. A maior dificuldade parece estar na seleção de pronomes masculinos ou femininos

4.3 Entrevista retrospectiva

Seguindo Ortega (1999), é adequado promover uma entrevista retrospectiva imediatamente após a execução da tarefa oral para que possamos ter mais um recurso sobre o qual lançar mão sobre a realização da tarefa. A entrevista retrospectiva foi feita com base nas seis perguntas: a) Você considerou a tarefa fácil ou difícil? b) Qual tarefa considerou mais fácil? c) Você pode apontar alguma diferença da primeira para a segunda? d) Qual sua opinião sobre ter de contar uma história imediatamente depois de olhar para uma sequência de figuras? e) Você acha que o fato de você conhecer a sequência de figuras tornou a segunda tarefa mais fácil? f) Com o que você mais se preocupou enquanto contava a história: com o que dizia ou com a forma como dizia?

De acordo com as respostas dadas pela maioria dos participantes da pesquisa às perguntas citadas acima, a tarefa foi fácil. A participante *Af* ressaltou que não sabe se o seu desempenho foi o esperado pelos objetivos da pesquisa, mas ainda assim considerou a tarefa fácil. Entre as duas tarefas apresentadas, quatro dos participantes avaliaram a primeira como mais fácil: “Acho que a primeira vez foi mais tranquilo... nessa segunda vez havia a preocupação de me lembrar dos detalhes, embora não tenha sido pedido, mas é uma coisa...”. (*Af*). Os participantes apontaram como diferença entre as duas aplicações da tarefa a espontaneidade da primeira. Quanto à quarta pergunta, que dizia respeito a contar uma história pela observação de uma sequência de figuras, todos declararam ser interessante, embora segundo eles se tenha a tendência a relatar com base na figura e não necessariamente criar uma história a partir dela: “a tendência é relatar o que você está

vendo ali” (Ff).

Sobre se o conhecimento da figura teria facilitado a realização da segunda tarefa, três dos participantes responderam negativamente. Ressaltaram que se preocuparam em ser fieis à repetição da primeira tarefa, o que lhe exigiu um maior trabalho mental, aumentando-lhe a dificuldade. Na última pergunta, que dizia respeito à preocupação com o conteúdo ou com a forma, a maioria afirmou ter maior preocupação com a forma, pois queria ser fiel às imagens apresentadas.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo foi analisar os efeitos da repetição de tarefa em uma narrativa oral, com base numa sequência de figuras. De acordo com a análise, no estudo piloto, os dados analisados apresentaram ganhos na fluência e na complexidade, o que confirmou a primeira e a terceira hipóteses, todavia houve perdas na precisão gramatical, resultado que corrobora a pesquisa de Bygate (2001).

Na segunda fase da pesquisa, quando ampliamos o *corpus*, não obtivemos os mesmos resultados, ou seja, não pudemos confirmar a elevação da velocidade de fala tendo perdas quanto à fluência. Por outro lado, aumentou a precisão gramatical e a complexidade na repetição de tarefas, o que nos leva a compreender que falar um segundo idioma é uma habilidade cognitiva complexa. Seguindo Fortkamp (2000), parece haver uma compensação entre os diferentes objetivos da fala (fluência, acurácia e complexidade), entendemos que um desses elementos pode apresentar ganhos em prejuízo do outro. Bygate (2001) mostrou que nas narrativas é mais comum haver ganhos em complexidade, perdendo-se principalmente na acurácia. A partir da análise dos dados na segunda fase da pesquisa, corroboramos o resultado de Bygate (2001) para a complexidade, mas não constatamos o mesmo para a acurácia.

Finardi (2008), em seu trabalho sobre a repetição de uma tarefa cujo objeto era uma descrição, percebeu certa oscilação entre complexidade e acurácia, ora a complexidade sobressai às custas da precisão gramatical, ora dá lugar à precisão. De certa forma é isso que ocorre na nossa pesquisa, pois no projeto piloto obtivemos um resultado, quando ampliamos a amostra, o resultado já foi diferente. Esse fato, pode ter decorrido das condições de aprendizagem e do tempo de contato com a língua da participante Af, mas também vem confirmar as limitações das nossas capacidades cognitivas: quando conseguimos elevar certos domínios outros podem ficar prejudicados, principalmente quando se trata de uma segunda língua, em que se tem de trabalhar simultaneamente uma estrutura já conhecida e se aproveitar dela para reelaborar a estrutura da ‘nova língua’.

O presente estudo constitui uma experiência com o ensino aprendizagem da língua portuguesa. Os estudos voltados para a repetição de tarefas em língua portuguesa como L2 são particularmente escassos, o que nos motivou a verificar de que forma poderia ocorrer

nesta língua e a contribuir com a discussão da temática do ensino a partir de um prisma diferenciado, não mais aquele voltado apenas para atos de fala simples e convencionais que impunham uma camisa de força que dificultava o verdadeiro engajamento dos alunos com a língua não lhes permitindo o desenvolvimento de habilidades discursivas e críticas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos. **O ensino do português como língua não materna: concepções e contextos de ensino**. UnB. Museu da Língua Portuguesa, Estação da Luz. S/d. Disponível em www.estacaodaluz.org.br (Acesso em 29/05/2016)

ANDERSON, J.R. **Learning and Memory**. Singapore: Wiley, Capítulo 9. 1995.

BYGATE M. Effects of task repetition on the structure and control of oral language. In: BYGATE, M. P.; SWAIN, M. (Eds). **Researching pedagogic tasks second language learning and testing**. London, Longman, 2001.

BYGATE M.; SKEHAN, P.; SWAIN, M. (Org). **Researching pedagogic tasks second language learning, teaching and testing**. Londres: Longman, 2001.

BYGATE, M. Effect of task repetition: Appraising the development of second language learners. In: WILLIS, J e WILLIS, D. (Eds.), **Challenges and change in language teaching** . Oxford: Heinemann, p. 136-146, 1996.

CARDOSO, Gisele Luz; PREBIANCA, Gicle; MOTA, Mailce; SOUZA, Cecília. A habilidade oral em língua estrangeira: uma experiência com tarefas. **Anais do Celsul**, 2008.

ELLIS, Rod. e YUAN, F. The effects of planning on fluency, complexity, and accuracy in second language narrative writing. **Studies in Second Acquisition**, p. 59-85, 2004.

ELLIS, Rod. The effects of Pre-Task Planning and On-line Planning on Fluency, Complexity and Accuracy in L2 Monologic Oral Production. **Applied Linguistic** 24/1: 1-27. Oxford University Press 2003.

ELLIS, R. The differential effects of three types of task planning on the fluency, complexity, and accuracy in L@ oral production. **Applied Linguistics**, p. 474-509, 2009.

FAHIM, Mansoor; NOURZARDEH, Saeed; FAT'HI, Jalil. The Effects of Task Characteristics on L2 Learners' Production of Complex, Accurate, and Fluent Oral Language . **International Journal of Education**, Vol. 3, No 2: E19, 2011.

FINARDI, Kyria Rebeca. Effects of repetition on L2 oral performance. **Trab. Linguist. Apl**. Campinas, Vol. 47, nº1, p.31-43, Jan./Jun 2008.

FORTKAMP, M. B. M. **Working memory capacity and fluency, accuracy, complexity and lexical density in L2 speech production**, fragmentos 24p. 69-104, 2003.

FORTKAMP, M. B. M. **Working memory capacity and L2 speech production: an exploratory study**. Tese (Doutorado em Inglês e Literatura Correspondente). Florianópolis: UFSC, 2000.

FOSTER, P.; SKEHAN, P. The influence of planning and task type on second language performance. *Studies in Second Language Acquisition*. Cambridge: Cambridge University Press. V.18, p.299-323,1996.

GASS, S.M.; ACKLEY, A; FERNANDEZ, M.; ALVAREZ-TORRES, M. The effects of task repetition on linguistic output. *Language Learning*, 49, p. 549-80,1999. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/0023-8333.00102>. Acesso: 22/06/2015.

GUARÁ-TAVARES, Maria da Glória. **Pre-task planning, working memory capacity, and L2 speech performance**. Tese (Doutorado em Inglês e Literatura Correspondente). UFSC: Florianópolis, 2008.

LYNCH, T.; MACLEAN, J. Exploring the benefits of task repetition and recycling for classroom language learning. *Language teaching Research*, 4, pp. 221-50, 2000.

MARCUSCHI, L. A. **Linguística de texto**: o que é e como se faz. Série Debates 1, Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1986.

MOTA, Mailce Borges. Accuracy, complexity, and lexical density in L2 speech production. **Fragmentos**, número 24, p. 069-104 Florianópolis, jan – jun, 2003.

ORTEGA, L. Planning and focus on form in L2 oral performance. *Studies in Second Language Acquisition*. Cambridge: Cambridge University Press., Vol.21, p.109-148, 1999.

PRAHBU, N.S. *Second Language Pedagogy*. Orford University Press. 1987.

RIGGENBACH, H. Toward na understanding of fluency: A microanalysis of nonnative speaker conversations. *Discourse Processes*, 14, p. 423-441,1991. Disponível: <http://dx.doi.org/10.1080/01638539109544795>. Acesso: 29/05/2016.

TERENCE, Ana Cláudia Fernandes; ESCRIVÃO FILHO, Edmundo. Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais. **Anais do XXVI ENEGEP** - Fortaleza, CE, Brasil, 9 a 11 de Outubro de 2006.

WILLIS, J. **A framework for task-based learning**. Londres: Longman, 1996.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescente 9, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 363
Adriano Hypólito 188, 189, 190, 192, 193, 194
Agenda 187, 206, 355
Agricultura familiar 320, 330, 336, 337, 339, 341, 342
Agronegócio 269, 270, 313
Alfabetização Financeira 6, 28, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 46
Alimentação Saudável 107
Amputação 228, 229, 233, 234, 235, 236
Arquivo Pessoal 355, 356, 362
Arte Sacra 212, 225
Ato Infracional 181, 182, 184, 186

B

Bibliotecas Universitárias 6, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 76, 77, 78, 79

C

Café 9, 112, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 277, 283, 284, 285, 286, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 323, 324, 327, 328, 329
Catolicismo 188, 191
Certificações 313, 315, 316
Cobertura Vegetal 5, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 302, 303
Comércio Justo 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 324, 325, 326, 327, 328
Complexidade 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 57, 59, 61, 62, 63, 69, 129, 177, 252, 330
Comunicação 27, 70, 170, 171, 173, 177, 180, 187, 238, 253
Conflitos de gerações 330
Consumidores 81, 82, 83, 84, 88, 89, 90, 91, 93, 98, 107, 110, 111, 113, 197, 200, 238, 239, 241, 244, 257, 258, 267, 268, 353
Contexto Rural 330, 332
Controle social 1, 2, 71
Cultura Política 8, 2, 5, 196, 197, 198, 199, 204, 205, 206, 207, 208
Custos 78, 100, 116, 118, 121, 124, 125, 126, 134, 273, 284, 286, 311, 343, 344, 345, 347, 352, 353, 354
Custos de transação 100, 121, 124, 125, 126, 134

D

Deficientes 228, 229, 231, 235, 236

Degradação Ambiental 287, 290

E

Egodocumento 10, 355

Ensino em contabilidade 6, 12, 15, 26

Ensino Médio 6, 20, 21, 28, 29, 30, 31, 32, 36, 37, 38, 42, 43, 45, 46

Estado 7, 2, 11, 15, 27, 37, 40, 84, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 114, 121, 122, 123, 124, 127, 128, 134, 136, 137, 139, 143, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 168, 169, 172, 181, 182, 186, 191, 193, 194, 198, 200, 208, 230, 233, 270, 271, 272, 279, 280, 285, 291, 293, 298, 300, 324, 348, 356

F

Fluência 48, 50, 51, 52, 53, 54, 57, 59, 60, 63

Fragilidade Física Ambiental 299, 301

Fronteira 7, 94, 95, 96, 97, 99, 101, 103, 104, 105, 106, 151, 197, 210

G

Gases Efeito Estufa 8, 269, 270

Geoprocessamento 294, 299

Gestão da conservação 287, 289, 296

Gestão Estratégica 6, 66, 67, 68, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79

Governança Corporativa 5, 7, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 166, 167, 168, 169

I

Iconografia Cristã 212

Ideologia 103, 138, 139, 140, 141, 146, 147, 153, 180, 191

Instituições 7, 3, 14, 15, 18, 20, 23, 50, 67, 69, 70, 73, 76, 77, 80, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 128, 131, 132, 133, 136, 143, 147, 158, 167, 174, 176, 184, 185, 192, 201, 205, 207, 231, 239, 243, 273, 315, 340

Interações 8, 141, 177, 183, 238, 239, 240, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 339

Invisibilidade social 330

L

Língua Portuguesa 14, 48, 49, 50, 54, 57, 59, 62, 63, 64

M

Marketing 8, 46, 81, 83, 88, 107, 108, 110, 113, 118, 119, 120, 202, 240, 253, 255, 256, 257, 258, 259, 267, 268, 314, 328

Marketing Digital 8, 255, 256, 257, 258, 267, 268

Marxismo 138, 154, 188, 194

Mercado 5, 7, 12, 21, 25, 28, 30, 31, 37, 73, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 89, 90, 94, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 116, 118, 119, 124, 125, 126, 127, 128, 131, 132, 133, 142, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 167, 168, 169, 183, 186, 202, 210, 228, 229, 231, 239, 254, 257, 258, 268, 278, 313, 314, 315, 316, 323, 324, 325, 326, 329, 344, 347

Mercado de capitais 156, 158, 159, 168

Metodologia Qualitativa 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6

Metodologia Quantitativa 1, 3, 4, 5, 6, 7

Metodologias de ensino 6, 12, 14, 15, 16, 18, 19, 22, 24, 25, 26

Mídia 5, 70, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 203, 212, 239, 241, 243, 251, 253

Mídias Digitais 180, 238, 243, 255, 259

P

Paisagem Patrimonial 287, 290

Parque Nacional 9, 299, 300, 301, 304, 307, 311

Patrimônio Cultural 5, 287, 288, 291, 293, 296, 297, 298, 337, 338

Pensamento Secular 196, 210

Percepção discente 12, 13, 14, 17, 19, 22, 25

Planejamento 9, 6, 32, 33, 36, 46, 49, 50, 52, 66, 73, 74, 75, 79, 83, 92, 114, 117, 119, 123, 129, 255, 257, 267, 291, 296, 299, 301, 311, 312, 317, 341, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 352, 353, 354

Planejamento Estratégico 66, 74, 75, 79, 255, 257, 267

Plano de negócios 109, 114, 117, 118

Plano Orçamentário 343, 344, 349, 353

poder 2, 4, 6, 35, 49, 71, 80, 94, 101, 142, 151, 152, 171, 174, 183, 189, 190, 194, 201, 202, 206, 210, 222, 225, 255, 256, 289, 325, 330, 331, 333, 334, 337, 340, 345, 346, 360

Poder 5, 136, 330

Produção de coffea canephora 8, 269

Produtos de giro rápido 6, 81, 82, 83, 89, 91

Q

Quentinhas Saudáveis 107, 108, 109

R

Redes Sociais 8, 82, 101, 238, 239, 240, 244, 250, 252, 254, 255, 256, 260, 261, 262, 263, 266, 267

Relação Econômica 7, 138, 142, 144, 148

Relação Jurídica 7, 138, 142, 144, 147, 148, 152

Religiões Populares 8, 196, 197, 208, 209

Rentabilidade 7, 116, 155, 156, 157, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 314, 326, 339

Repetição de tarefas 52, 63

Responsabilidade Social 66, 72, 78, 79, 287, 293, 297

S

Santíssima Trindade 8, 212, 215, 216, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226

Sistemas de crença 196, 197, 198, 205, 206, 209

Sociedade pós-industrial 121, 128, 130, 133, 135, 136

T

TáxiGov 7, 121, 134, 137

Técnicas de pesquisa 1, 3, 4

Touch 228, 229, 230, 234, 235, 236

V

Variáveis de controle 28, 38, 39, 40, 41, 42, 43

Vendas 6, 81, 82, 83, 84, 89, 92, 93, 117, 159, 161, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 265, 266, 267, 268, 344, 345

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Desafios metodológicos e resultados empíricos



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021

CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS:

Desafios metodológicos e resultados empíricos



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021